

O USO DE JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES AO CONTEXTO EDUCACIONAL DE SURUBIM-PE.

Gilberto Ramos Vieira¹; Haroldo Moraes de Figueiredo²

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física – CAV- UFPE; grvieira0510@outlook.com

²Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física – CAV – UFPE. haroldolaboral@hotmail.com

Resumo:

Introdução: O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de campo realizada no primeiro semestre de 2018 e apresentada na disciplina “Educação Física Escolar 1 – Infantil”, do Curso de Licenciatura em Educação Física do CAV/UFPE. A tarefa consistia em entrevistar duas professoras da cidade sugerida, as quais desenvolvessem atividades que representassem aulas de Educação Física no ensino infantil. **Objetivo:** entender melhor como as professoras trabalhavam os conteúdos da Educação Física em suas aulas, em duas escolas na cidade de Surubim-PE. **Método:** Se trata de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo exploratória, realizada em Surubim-PE. Os sujeitos da pesquisa foram duas professoras que trabalham na educação infantil, sendo elas uma pedagoga e a outra professora de Educação Física. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário com perguntas objetivas e subjetivas a respeito das aulas de Educação Física, ministradas por elas. **Resultados e discussão:** Percebemos semelhanças e diferenças entre a forma de ensino dos conteúdos da Educação Física escolar, pois ambas fazem uso de jogos e brincadeiras durante sua rotina. Contudo, enquanto a unidocente utiliza-os como passatempo, a professora especialista aplica-os, como subsídio para ensinar a cultura corporal do movimento. **Conclusão:** Percebemos, que apesar da Educação Física estar inserida na grade curricular da educação básica formalmente, sua realização prática encontra-se comprometida, pois mesmo com esforço da unidocente em ministrar suas aulas, inserindo os conteúdos da Educação Física, esta não possuem aporte técnico e ou teórico para realiza-la numa perspectiva de desenvolvimento cognitivo e motor mais aprofundado.

Palavras-chave: Jogos, Brincadeiras, Ensino, Educação Infantil, Educação Física.

Introdução

Atualmente, grande parte das atividades pedagógicas vêm sendo direcionadas para as disciplinas que trabalham conteúdos de modo fragmentado, visando apenas a progressão cognitiva e esquecendo que as crianças têm seu tempo e seu mundo distinto do adulto. Essa transmissão do saber tem ocorrido na maioria das vezes de modo rígido, imposto e autoritário. Isso acontece, por existir uma grande valorização social em relação à progressão rápida de ler, escrever

e calcular que está ligeiramente ligado ao processo de desenvolvimento cognitivo da criança (SURDI, 2016).

Esse processo de valorização supracitada existe porque a educação está ligada e faz parte de uma sociedade que tem seus anseios e interesses, uma vez que a educação existe de diversas maneiras e por esse motivo ela sobrevive aos sistemas que por ela passam. Assim, Brandão (2007, p.100) afirma que

Determinados tipos de homens criam determinados tipo de educação, para que, depois, ela recrie determinados tipos de homens. Apenas os que se interessam por fazer da educação a arma de seu poder autoritário tornam-na “sagrada” e o educador, “sacerdote”. Para que ninguém levante um gesto de crítica contra ela e, através dela, ao poder de onde procede.

Desta maneira, percebemos que o processo de educação, está ligado aos interesses da sociedade, contudo precisamos saber e respeitar os limites e o processo de formação da criança durante seu processo de amadurecimento e descoberta do mundo o qual está inserida. Devemos ainda, andar na direção do desenvolvimento do ser humano, uma vez que a imaginação aflora na criança com uma capacidade estruturadora, construtora e originaria, possibilitando que a comunidade habite a criança e a criança habite o mundo em que vive, explorando a cultura da sociedade da qual está inserida (ZIMMERMANN, 2014).

Refletir sobre a educação nos faz pensar sobre a realidade e o mundo no qual estamos inseridos, nos levando a vê-la enquanto um projeto de vida e sociedade a qual desejamos alcançar de modo individual e ou coletivo. Dessa forma, a educação pode ser considerada como processo de potencialização do desenvolvimento das capacidades humanas, possibilitando que as trocas de experiências entre alunos e professores e entre os próprios estudantes sejam compreendidas como produto das relações sociais (SANTOS, 2012).

Então como estratégia pedagógica de ensino, podemos utilizar dos jogos, brinquedos e brincadeiras para estimular e subsidiar o aprendizado dos alunos da educação infantil, uma vez que as brincadeiras e os brinquedos populares são elementos que constituem e fundamentam a cultura de um povo. Eles também expressam os saberes, o lúdico, as experiências vivida e adquirida por uma determinada sociedade, visto que estão presente no cotidiano, festas tradicionais, comemorações e na educação daquela sociedade (FERREIRA & MARCELINO, 2007).

Segundo Leão Junior (2013 p. 22) podemos definir brincadeira como sendo “qualquer atividade espontânea, com regras simples e/ou modificáveis a medida que se desenvolve a atividade, tendo como objetivo proporcionar prazer e

divertimento”. Assim percebemos que a brincadeira não objetiva um vencedor, estando ligada apenas na realização da atividade de modo espontâneo. Já o brinquedo é um objeto que dentro de uma brincadeira se torna protagonista da mesma, onde vai estimular a imaginação dos indivíduos e corrobora diretamente ou indiretamente para a realização das atividades.

O brinquedo e as brincadeiras populares estão presentes na educação física escolar dentro do conteúdo jogos, onde de acordo com o Coletivo de Autores (1992), o jogo é uma construção do homem, cuja suas intenções e curiosidades estimulam o surgimento de um processo criativo para mudar imaginariamente, a realidade em sua volta. Tal prática oferece situações de aprendizagens ricas e interessantes, promovendo o desenvolvimento físico/motor, a interação entre os participantes, permitindo o confronto de percepções de esquemas, comparações, troca de informações, modificações de conceitos e conhecimentos diversos e formação cultural. Para Santos (2012, p. 40),

O jogo é praticado dentro de limites de tempo e espaço, de acordo com certas regras. E são justamente essas regras as únicas restrições possíveis na realização do jogo. As pessoas nele envolvidas decidem as atitudes que executam, de acordo com os resultados que lhes interessam. A preocupação final do jogo está na autossatisfação e no prazer. Quem não almeja esses sentimentos não quer participar do jogo.

De acordo com Ferreira (2013), os debates acerca da Educação Física na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino fundamental vêm tendo um destaque maior, desde a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº9394/96) que define a disciplina como componente curricular obrigatório da Educação Básica. Porém, apesar de garantir que a disciplina deva estar presente nos anos iniciais, não assegura que está seja ministrada por profissionais especializados, como é o caso do licenciado em educação física cujos estudos são centrados na cultura corporal do movimento construído historicamente pelo homem (COLETIVO DE AUTORES, 1992), podendo ser ministrada pelos professores pedagogos, que para Ferreira (2013) pode ser chamado ainda de professores unidocente, polivalente ou de referência da turma.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo, descrever uma pesquisa realizada com uma professora pedagoga e uma professora de educação física, que ministram os conteúdos da Educação Física na educação infantil. Bem como, apresentar os jogos e brincadeiras como uma ferramenta pedagógica para subsidiar no processo de ensino aprendizagem dos alunos da educação infantil de modo lúdico.

Metodologia

Este texto é fruto de um trabalho acadêmico, realizado para a disciplina “Educação Física Escolar 1 – Infantil”, do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro Acadêmico de Vitória/UFPE, no semestre 2018.1.

A pesquisa realizada foi de natureza qualitativa e, considerando o principal objetivo traçado, ela se enquadra como pesquisa exploratória, buscando entender melhor como as professoras trabalhavam os conteúdos da Educação Física nas aulas de Educação Infantil, em duas escolas na cidade de Surubim-PE.

De acordo com Gil (2008), a pesquisa exploratória busca proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito. Em outras palavras, quer dizer que se trata de um caminho investigativo para aprimorar ideias e conhecimentos sobre um determinado objeto de estudo, perpassando pelas etapas de levantamento bibliográfico, entrevistas com sujeitos que fazem/fizeram parte do problema pesquisado e a análise de exemplos que ajudem na compreensão.

Participaram do estudo duas escolas (uma pública e outra particular) da cidade de Surubim-PE, localizada no agreste setentrional do estado de Pernambuco. Ambas possuem um número de turmas e alunos equivalentes. Tanto a escola pública como a particular possuem um total de 07 (sete) professoras atuantes na Educação Infantil. Desse universo, optamos por trabalhar com uma amostragem de 15% (de cada escola), o que corresponde a 01 (uma) professora de cada escola. A partir daí buscamos realizar análise do perfil profissional docente, bem como sua forma de atuação com o conteúdo jogos nas aulas de educação física infantil.

Uma das professoras é pedagoga e atua como professora unidocente da escola pública visitada, no turno matutino. A outra entrevistada foi uma professora de educação física, que atua como professora especialista também na educação infantil, no período vespertino da escola particular.

As mesmas foram escolhidas considerando: a) serem graduadas em Pedagogia ou Educação Física; b) serem professoras na educação infantil com aulas de Educação Física; c) desenvolver atividades com o uso de jogos e brincadeiras; d) aceitar participar da pesquisa.

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário com perguntas objetivas e subjetivas a respeito das aulas de Educação Física, ministradas por elas. Buscamos coletar dados sobre a contribuição dessas aulas para o desenvolvimento dos seus alunos. Também questionamos se tais aulas deveriam ser

ministradas por profissionais especializados ou se apenas as intervenções dos professores pedagogos seriam suficientes para o desenvolvimento total do aluno da educação infantil.

Após a finalização da coleta, os dados foram analisados e agrupados de acordo com as respostas discursivas e ideias principais, como uma forma de concluirmos a opinião dos participantes. Para resguardar a identidade das docentes, no decorrer do texto iremos nos referir a professora pedagoga como “unidocente”, enquanto que a professora de Educação Física chamaremos de “especialista”.

Resultados e discussões

Sobre a Educação Física na Educação Infantil

Segundo Ferreira (2013) o Conselho Nacional de Educação reafirma a presença da disciplina de Educação Física nas séries iniciais, o que perpassa pela educação infantil, contudo permite que a mesma seja ministrada por professores unidocentes, sendo optativa a escola e órgão público escolher entre quem deverá ministrar tais aulas seja o pedagogo ou o professor de Educação Física.

Para Marques (2011), o ambiente e os recursos disponibilizados por meio dos adultos para a criança desenvolver suas atividades, expressa sua intencionalidade, expectativas e percepção acerca da atividade. Sendo assim, na educação infantil quando o professor utiliza-se dos jogos e das brincadeiras com finalidade pedagógica, este tem por finalidade tratar o conhecimento da Educação Física escolar com seus alunos de uma forma mais lúdica.

Ao realizarmos a pesquisa com os professores de realidades distintas, percebemos semelhanças e diferenças entre a forma de ensino dos conteúdos da educação física escolar. Então, quando perguntamos sobre as rotinas pedagógicas das educadoras, percebemos uma semelhança, pois ambas fazem uso de jogos e brincadeiras durante sua rotina escolar. Porém, enquanto a unidocente utiliza dos jogos e brincadeiras após o horário do lanche (recreio), apenas com fins recreativos e ou passatempo, a professora especialista aplica esse tipo de atividade durante o tempo de sua aula, como subsidio para ensinar e trabalhar a cultura corporal do movimento.

Nesse contexto, o uso dessas brincadeiras e jogos na aula de educação física, possibilita a ampliação do desenvolvimento dos alunos, não apenas influenciando um ao outro, mas também oportunizando mais aprendizagens de uns com os outros. Nessa fase da infância, o professor de Educação Física precisa estar

atento aos processos de desenvolvimento motor da criança uma vez que, o desenvolvimento motor é uma mudança constante e gradativa do comportamento motor durante o ciclo da vida, provocada pelo diálogo entre as exigências e as tarefas motoras do cotidiano, individualidade biológica e as condições ambientais as quais o indivíduo está inserido (GALLAHUE, 2005).

Quando perguntamos quais atividades elas mais utilizavam e quais davam mais certas, então ambas responderam que utilizam as atividades lúdicas, pois elas unidas com atividades de movimentos corporais costumam melhorar o interesse das crianças e prender sua atenção. Atividades mais paradas e sem movimentos corporais, costumam ser frustrantes se realizadas com um período de tempo longo.

Quando falamos de espaços utilizados, equipamentos, materiais pedagógicos e maiores dificuldades, percebemos uma disparidade entre as escolas analisadas, uma vez que a professora pedagoga (da rede pública de ensino) relata suas dificuldades para realizar as atividades em espaços adequados. Vivencia tudo em sala de aula e não dispõe de muitos materiais pedagógicos (apesar de solicitá-los à escola) e tão pouco equipamentos como parques e brinquedos.

Como sabemos, existe uma grande dificuldade financeira por parte das prefeituras, tendo essa uma grande demanda com recursos escassos, bem como a falta de conhecimento sobre tema e os problemas oriundos dessa não realização da educação física correta na educação infantil (CAVALARO, 2009), o que dificulta um acesso dos alunos da Educação Infantil a uma Educação Física mais eficiente, com professores especializados.

Já a professora de educação física (da rede privada), dispõe de mais espaços como quadra, pátio, sala de dança, parques entre outros, bem como uma gama de materiais esportivos e pré-desportivos a sua disponibilidade. Todavia, esta relata que tem dificuldade de corrigir a postura corporal e dos movimentos de todos os alunos, necessitando de uma auxiliar. Além disso, também afirmou perceber um preconceito por parte dos pais e dos alunos em praticar determinados jogos e esportes, como dança, ginásticas entre outros.

Por fim, ao perguntarmos sobre as experiências negativas que lhe marcaram durante sua vivência em sala de aula, a pedagoga relata que na rede pública de ensino, existe uma grande falta de comprometimento dos pais, em fazer o acompanhamento escolar de seus filhos. Já a professora de educação física da rede privada de ensino relata que sua maior dificuldade é a falta de interesse dos alunos e o mau comportamento por parte dos mesmos.

Sobre o uso dos jogos e brincadeiras na educação infantil

Sabe-se que o jogo no ambiente escolar pode proporcionar o aprendizado das normas sociais, a experimentação de atividades recreativas e seu uso como recurso pedagógico e conteúdo curricular (SANTOS, 2012), objetivando a ampliação dos conhecimentos dos alunos por meio de ações práticas. Nesse sentido

Educar, então, é entendido como ato de ensinar e de fazer aprender, [...] para se fazer aprender ou para que haja aprendizagem é preciso que o sujeito compreenda os conhecimentos que estão sendo abordados em suas diversas perspectivas[...] compreender as relações estabelecidas por determinado conteúdo de acordo com o contexto ao qual está sendo ensinado; é ter condições de elaborar outras hipóteses que possam ser testadas e avaliadas para solucionar certos problemas (SANTOS, 2012, p.37-38).

Assim, defende-se a ideia de que o aprendizado deve ir além de ensino dos fundamentos e regras, devendo ser combinados a uma prática, permitindo a recriação de novas regras e ou formas de efetivação das atividades. Em outras palavras, deve andar na direção do desenvolvimento do ser humano, uma vez que a imaginação surge na criança com uma capacidade estruturadora, construtora e originária, possibilitando que a comunidade habite a criança e a criança habite o mundo em que vive, explorando os costumes da sociedade da qual está inserida (ZIMMERMANN, 2014).

Podemos ver os jogos como sendo o resultado de um processo social de longa duração, representando as relações de determinado tempo ou sociedade e ou ainda como uma possibilidade de formar cidadãos para viver e interagir na sociedade, visto que o homem quando joga, está representando o contexto cultural que o jogo está ou foi inserido (SANTOS, 2012).

[...] mas existem outras que se preocupam em colocar o ser humano que se movimenta no centro da ação. Dessa maneira, possibilita a fruição do poder criativo, do desenrolar da sensibilidade e uma abertura para o ilimitado do mundo, que é o vivido (SURDI, 2016, p. 462).

Diante disso, é através do incentivo ao brincar, que evitamos limitar a prática do lúdico a apenas passatempo da disciplina da Educação Física. Para além dessa possibilidade, seu uso deve também cuidar da formação integral da criança, em quaisquer espaços de interação (RAMOS, 2014). É brincando que as crianças conseguem ampliar seu vocabulário, capacidades motoras, de reflexão, criticidade e complementa seu desenvolvimento anatofisiológico (FARIA JUNIOR, 2011).

Assim, podemos destacar a que a educação física desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criança, pois é nessa fase que ela está em pleno desenvolvimento das suas funções motoras, cognitivas, emocionais e sociais, deixando de ser mais individualismo para ser mais coletiva, e é durante as aulas de educação física por intermédio dos jogos e das brincadeiras que as crianças vão se dando conta e amadurecendo essa visão de grupo e sociedade a qual ela está sendo inserida (MAGALHAES, 2007).

Conclusões

Percebemos então que apesar da educação física estar inserida na grade curricular da educação básica formalmente, a sua realização prática está um pouco comprometida, pois apesar do esforço da professora unidocente em ministrar suas aulas, inserindo os conteúdos da educação física, estas não possuem aporte técnico e ou teórico para realizar as atividades numa perspectiva de desenvolvimento cognitivo e motor mais ampliada e aprofundada.

Os dados apresentados aqui, por meio da pesquisa exploratória, deixaram claro uma diferente aplicabilidade dos jogos e brincadeiras, conforme as diferentes realidades escolares, perfil de alunos, espaços, materiais e equipamentos, entre outros. Contudo, não podemos esquecer que as crianças também são cidadãs, donas de uma cultura social, capazes de se transformar e transformar tudo ao seu redor, ou seja, se quisermos um futuro social melhor, devemos dar uma realidade melhor para nossos alunos da educação básica.

Ainda trouxemos à discussão do uso desses jogos e brincadeiras enquanto método e recurso pedagógico para serem utilizados em sala de aula, nas aulas de educação física infantil, uma vez que sabemos que podemos ensinar a criança os diversos conteúdos programáticos de uma forma lúdica, descontraída e divertida, estimulando assim, suas capacidades cognitivas, perceptivas, reflexiva, motora e social. Sabemos que é através da brincadeira que a criança começa a interagir com outras, falar, trocar experiências e saberes, deixar de ser mais egocêntrica e desenvolver suas capacidades criativas.

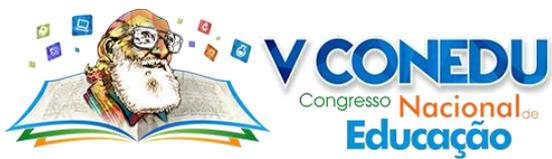
É interagindo com outras crianças que elas saem de seu mundo e juntas perpassam por vários outros. Através desses jogos e brincadeiras que os alunos criam afetos e sentimentos entre eles, bem como podem desenvolver seu aprendizado corporal por meio de diferentes experiências motoras vivenciadas nos jogos e brincadeiras.

Nossas indagações não vão parar por aqui, sabemos que devemos realizar inúmeras outras pesquisas e submeter estratégias de ensino,

objetivando melhorar o cenário o qual nos deparamos. A partir da pesquisa exploratória realizada foi possível conhecer, analisar e construir uma compreensão sobre esses dois recortes de realidade escolar, coletados na cidade de Surubim-PE e que ajudaram a ilustrar um pouco da rotina do uso de jogos e brincadeiras em sua educação infantil. A continuidade da pesquisa e seu aprofundamento poderão revelar outros desdobramentos e permitir mais análises.

Referências:

- BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- CAVALARO, A. G.; MULLER, V. R. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. Curitiba: **Educar**, n. 34, p. 241-250, 2009.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- FARIA JUNIOR, A. Niterói: jogos e brinquedos cantados. **Corpus et Scientia**, ano 7, vol. 7, n. 1, p. 82-97, maio 2011;
- FERREIRA, M. P. A.; MARCELLINO, N. C. (Org). **Brincar, jogar, viver: Programa Esporte e Lazer da Cidade** Volume I. 2007.
- FERREIRA, H. S.; TORRES, A. L. Educação física na educação infantil e no ensino fundamental na percepção de pedagogos: um estudo de caso. Teresina, **Revista FSA**, v. 10, n. 4, art. 10, p. 183-194, Out./Dez. 2013
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008;
- GALLAHUE, D.; OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2005.
- LEÃO JUNIOR, C. M. **Manual de jogos e brincadeiras**: atividades recreativas para dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2013.
- MAGALHAES, J. S.; KOBAL, M. C.; GODOY R.P. Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária. Campinas: **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. V. 6 n. 3 p. 43-52, 2007.
- RAMOS, S. L. V. **Jogos e brincadeiras na escola**: Orientação psicopedagógica. São Paulo: Editora Rapel, 2014.



SANTOS, G.F.L. **Jogos tradicionais e a Educação Física**. Londrina: EDUEL,2012.

SURDI, A.C.; MELO, J.P.; KUNZ, E. O brincar e o se-movimentar nas aulas de educação física infantil: Realidades e possibilidades. Porto Alegre, **Movimento** v. 22, n. 2, 459-470, abr./jun. de 2016.

ZIMMERMANN, A. C.; SAURA, S. C. **Jogos Tradicionais**. São Paulo: Pirata, 2014.